

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

## ANTON SEMIÔNOVITCH MAKARENKO: A RAZÃO MATERIALISTA NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA SOCIALISTA DO TRABALHO

Vanderlei Amboni<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Luiz Bezerra Neto<sup>2</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Cristina dos Santos Bezerra<sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho elege como objeto de estudo o pedagogo soviético Anton Semiônovich Makarenko e o processo de educação por ele desenvolvido na Colônia de trabalho Gorki, posto que a sociedade em construção na URSS tinha, como fundamento, o modo de produção comunista enquanto processo de organização da vida social. A escola, nesse sentido, tinha como objetivo forjar o homem do trabalho, criando as bases sociais do homem socialista. Nosso objetivo é analisar a escola criada por Makarenko no processo de organização do Estado Socialista, focalizando a obra Poema Pedagógico. Nesta obra, Makarenko apontou a auto-organização e o coletivo como centralidades de um processo de educação e ensino para a educação de jovens delinquentes, prostitutas, crianças órfãs e abandonadas. Neste aspecto, a escola de Makarenko tinha uma singularidade, era um internato e, tinha uma urgência, a formação de um novo homem, de uma nova moral: a socialista.

**Palavras-chave:** Colônia Gorki; Escola Socialista; Coletivo; Destacamento.

### Abstract

This paper chooses as the object of study Soviet educator Anton Makarenko and Semiônovich education process he developed in working Gorky Colony, since the company had under construction in the USSR, as a foundation, the communist mode of production as a process of organizing social life. The school, in this sense, was intended to forge the man's work, creating the social bases of socialist man. Our goal is to analyze the school created by Makarenko in the process of organizing socialist state, focusing on the work Pedagogical Poem. In this work, Makarenko pointed to self-organization and collective centralities as a process of education and training for the education of young offenders, prostitutes, orphans and abandoned children. In this aspect, the school had a singularity Makarenko, was a boarding school and had an emergency, the formation of a new man, a new morality: the socialist.

**Keywords:** Gorky Colony. School Socialist. Collective. Detachment.

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí, doutorando em Educação pela UFSCar, linha de pesquisa em Educação do Campo.

<sup>2</sup> Prof. Doutor do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos.

<sup>3</sup> Profa. Doutora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos.

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

## INTRODUÇÃO

No presente texto, analisaremos o processo de construção da escola socialista e a formação do novo homem novo, na URSS, a partir de Anton Semiônovich Makarenko. Para esse fim, levaremos em conta as obras de Makarenko, suas conferências e artigos. Essas obras trazem uma narrativa pedagógica fundamentada no trabalho e educação como processos forjadores do homem socialista, trazem, portanto, a estruturação do pensamento de Makarenko sobre a educação socialista em curso na URSS. Mas, é uma parte da educação em fase de experiência educacional realizada na prática, pois outros processos educacionais estavam em curso na construção da escola socialista do trabalho por Pistrak, Krupskaja e outros educadores soviéticos. A base para a construção da Escola Socialista foi o materialismo histórico alicerçado no trabalho coletivo para a produção da vida material e, no trabalho como princípio educativo.

Nossa premissa parte do pressuposto de que a existência do homem se dá pelo trabalho em duplo sentido, como criador do homem social, pois ao transformar a natureza exterior também se transforma e como produtor da existência material, cuja necessidade o impele a produzir os meios necessários para mantê-lo vivo e abrigado das intempéries, isto é, a produzir alimento, roupas, casas, cultura, etc. Neste sentido, o trabalho é a base da existência do homem.

Por isso, Tckeskiss, pontua que:

Para existir, deve o homem desempenhar uma certa atividade em relação á natureza exterior. Ele deve adaptar-se á natureza para poder viver e não ser por ela aniquilado. E essa adaptação se realiza graças á atividade do homem. Mas só na adaptação não poderemos encontrar o conteúdo, o característico da vida social humana. Uma adaptação á natureza encontramos também nos seres inferiores. Na simples adaptação há, portanto, pouco de humano, menos ainda de social. Que é então o que distingue a adaptação humana á natureza? Em primeiro lugar a forma social. Essa adaptação se realiza não em forma individual; o homem se adapta á natureza, socialmente. Duas formas de atividade humana estão ligadas á sua adaptação à natureza: 1º, uma atividade que serve diretamente à satisfação das necessidades de sua existência (nutrição, reprodução). Para satisfazer suas necessidades desta natureza precisa o homem exercer certa atividade (por exemplo, comer, beber, respirar, manter relações sexuais, etc.), mas essas atividades são provocadas diretamente pelas próprias necessidades de momento. 2º, há uma outra

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

atividade que serve indiretamente á satisfação das necessidades (cozinhar para comer, puxar água para beber, colher frutas para comer, etc.). A atividade do homem na primeira forma, serve-lhe para satisfazer diretamente suas necessidades, só pode ser útil ao individuo que exerce essa atividade (não se pode comer por outros). A atividade da segunda forma (satisfazer indiretamente suas necessidades) pode ser também útil a outros (pode-se colher frutas para outros, pode-se trazer água não só para si, como também para que outros bebam). Essa atividade do homem, que serve diretamente a satisfazer suas necessidades, tem uma característica especial, que consiste na possibilidade de se tornar social. A essa atividade, em geral, denominamos: trabalho (TCKESKISS, 1934, p. 37-38).

Não obstante, Gmurman; Korolev (1967, p. 77) acentuam que “os fundadores do marxismo chegaram a genial conclusão de que o homem, no processo de gestão ativa da natureza e da sociedade, muda sua natureza social”. Dessa forma, argumentam eles,

Los fundadores del marxismo descubrieron también muchas leyes y regularidades importantes de la educación; mostraron que está condicionada por las relaciones sociales y explicaban la esencia del hombre como un conjunto de relaciones sociales; fundamentaron la importancia determinante de los vínculos de la educación con la producción material; mostraron que en la sociedad de clases la educación toma inevitablemente un caracter de clase (KOROLEV, 1967, p. 77).

Criar, portanto, uma nova escola e um novo processo de ensino-aprendizagem, nas condições da sociedade socialista era essencial para romper com a escola burguesa, posto que os homens criam as circunstâncias de sua sociabilidade e de sua organização social. A educação, neste caso, era a chave que abriria as portas para consolidar o processo posto ao homem pela Revolução Socialista de 1917, na Rússia. Por isso, os esforços de educadores comunistas para criar a escola do trabalho e o apelo de Lenin à juventude comunista para participar do grande desafio a vencer, que era o analfabetismo, a falta de escolas e universidades, a falta de profissionais voltados à educação comunista.

Esse foi o chamado que Lenin fez à Juventude Comunista soviética no III Congresso da União das Juventudes Comunistas, realizado em 02 de outubro de 1920, quando dizia aos jovens que era imperativo “aprender”,

É claro que isto não é mais que «uma palavra». E esta palavra não responde às perguntas principais e mais essenciais: que aprender e como aprender? E o essencial neste problema é que, com a transformação da velha sociedade capitalista, o ensino, a educação e a instrução das novas gerações, chamadas a criar a sociedade comunista, não podem continuar a ser o que eram dantes. O ensino, a educação e a instrução da juventude devem partir dos materiais que a antiga sociedade nos legou. Só poderemos edificar o comunismo com a súpula dos conhecimentos, organizações e instituições, com o acervo de

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

meios e forças humanas que herdamos da velha sociedade. Só transformando radicalmente o ensino, a organização e a educação da juventude conseguiremos que os esforços da jovem geração dêem como resultado a criação de uma sociedade que não se pareça com a antiga, quer dizer, da sociedade comunista. Por isso, devemos examinar em detalhe o que temos de ensinar à juventude e como há-de esta aprender se quer merecer realmente o nome de Juventude Comunista e como é necessário prepará-la para que seja capaz de preparar e coroar a obra por nós iniciada (LENIN, 2005, p. 8).

Neste processo, é evidente o rompimento com a educação burguesa, conforme se pode ler também em Gorki (1952), onde este afirma que, "antes... educava-se o homem individualista. Nós somos inimigos do individualismo burguês. Esforçamo-nos por criar o homem coletivista", isto é, o homem do trabalho e da moral comunista, capaz de realizar as múltiplas tarefas que são imprescindíveis à sociedade socialista.

Por isso, Gmurman; Korolev (1967, p. 85) pontuaram que, "después de Octubre comienza a construirse a elevados ritmos la nueva cultura, socialista por su orientación ideológica, se crea la nueva escuela y, en la más estrecha vinculación con estas importantes tareas vitales, surge y se desarrolla la pedagogia soviética". Nesse Sentido, cada época histórica apresenta seus pedagogos e as formas de educar os homens para a vida social. Cada organização social organiza os homens para determinados fins sociais e a educação desenvolvida no interior das sociedades corresponde à determinada formação social, pois os valores morais e o modo de produzir a existência da vida material são determinados pela práxis humana. A educação, na Rússia revolucionária, para a formação do novo homem, do homem do trabalho, necessariamente passa pelo processo pedagógico. Este é o sentido que Vygotsky empregou, que aqui cito:

A educação deve desempenhar o papel central na transformação do homem, nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a educação deve ser a base para alteração do tipo humano histórico. *As novas gerações e suas novas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem. [...]* (VYGOTSKY, 1930, p. 9).

Dentre os pedagogos que se destacaram na construção da escola socialista se encontra Makarenko. É sobre esse homem e sua pedagogia que escreveremos.

## **2 MAKARENKO, O HOMEM, SUA VIDA, SUA OBRA.**

Farei um breve relato de minha biografia pedagógica e literária. Sou filho de

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

um operário ferroviário, que trabalhou mais de quarenta anos numa fábrica de vagões. Eu também trabalhei nessa fábrica desde 1905, mas como professor, depois de ter obtido a mais rudimentar formação pedagógica: terminei os cursos de um ano numa escola pedagógica primária. Tenho a impressão de que atualmente nem existe uma formação tão primária como essa. Era uma formação tão pobre que só pude assumir o cargo de professor na escola primária de categoria menor, com um salário de 25 rublos por mês. (MAKARENKO, 2010, p. 115)

Anton Semiônovich Makarenko nasceu na cidade de Bielopólie, na Província de Járkov, sudeste da Ucrânia, em 13 de março de 1888. Filho de Semión Grigóievich, um operário ferroviário, um pintor que trabalhava na fábrica de vagões no subúrbio de Kriukov, na cidade de Kremenchug e de Tatiana Mijáilovna Dergachova, uma dona de casa. Makarenko viveu sua infância e adolescência anterior à Revolução Russa de 1917. Apesar de viver com dificuldades materiais, Anton teve uma vida dedicada aos estudos, pois seus pais conseguiram mantê-lo em uma escola urbana até que terminasse os estudos de seis anos. Mais tarde, fez um curso de caráter pedagógico, com duração de um ano na mesma escola, capacitando-o para o exercício do magistério. Oliveira (2012, p. 33) afirma que, da mãe, herdou o otimismo e a alegria, pois ela era uma excelente contadora de histórias e é dela que nasceu a confiança no homem.

De acordo com Oliveira (2012, p. 33), Makarenko, aos cinco anos de idade já sabia ler e preferia livros aos jogos infantis. Sendo um aluno brilhante e com grande conhecimento dos clássicos russos e estrangeiros, além de filosofia, astronomia e ciências naturais. Assim, o desenvolvimento intelectual de Makarenko teve uma boa dose de literatura, tendo como aliada as histórias contadas por sua mãe. A educação para a felicidade, nesse sentido, tinha por base a experiência de seu próprio lar, o que marcou a vida de Anton.

Em 1905, Makarenko tornou-se professor de crianças na fábrica onde seu pai trabalhava, tomando contato com os trabalhadores e, nessa relação, compreendeu o processo de exploração capitalista do trabalho. O educador Makarenko, neste aspecto, nasceu com a primeira Revolução Russa de 1905. E foi nesta escola que o ideário pedagógico de Makarenko desenvolveu através da atividade prática da docência. Era em uma escola para filhos de operário que Makarenko iniciaria a carreira de educador.

Não obstante, Aranski; Piskunov pontuam que:

[...] A partir de 1905, empezo a ejercer de maestro en una escuela primaria

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

de enseñanza general, em Kriúkov, enseñando ruso y dibujo lineal y artístico. Desde los primeiros años de su labor pedagógico, el joven maestro se esforzó por que la labor de la escuela estuviese em estrecho contacto com las familias de los alumnos y se rebasase el marco de la labor escolar ordinária (PISKUNOV, s/d, p. 4).

Esse foi o sentido que Makarenko procurou imprimir em suas atividades educacionais. A formação do novo homem precisava da formação da nova família, isto é, da família com a espiritualidade focada nos interesses coletivos e uma nova relação família-escola, pois a centralidade de uma parte da natureza da educação é o coletivo familiar.

O período de vivência pedagógica de Makarenko, na escola ferroviária durou seis anos. Assim, de 1905 a 1911 Makarenko foi um professor político e inovador. Político, segundo Capriles (2007, p. 54), pois “participou ativamente na organização de um congresso de jovens professores, na vizinha cidade de Krementchug”. Além disso, contribuiu para a organização política e revolucionária dos ferroviários, realizando reuniões revolucionárias na escola. Com estas ações, estabeleceu contatos e participou de um círculo de estudo, que se reuniam para ler e debater os materiais produzidos pelos revolucionários através da imprensa. Nestes encontros liam textos dos bolcheviques, dentre os quais, de Lenin, além de textos culturais. Assim, as atividades políticas de Makarenko foram intensas nos anos de agitação revolucionária de 1905 a 1917.

Na formação, tanto política, quando pedagógica, os textos de Lenin contribuíram para a formação do pensamento revolucionário e marxista de Makarenko. Não é por acaso que Leudemann afirma que:

Desde o tempo de estudante, em Krementchug, Makarenko acompanhou as polêmicas estabelecidas pela social-democracia russa, sintetizadas por Vladimir Ilich Ulianov (Lênin), líder bolchevique no livro *Que Fazer*. Lênin se referia ao período de desmobilização da social-democracia, com o refluxo dos movimentos grevistas e criticava duramente os militantes social-democratas, que concentraram suas ações na luta econômica. Lênin defendeu, nesse período, a necessidade de o militante marxista atuar, como intelectual, fora do movimento operário, trazendo propostas de organização revolucionária, passando da denúncia econômica para a luta geral, política. Makarenko esforçou-se para entender o que significava a valorização do espontaneísmo e quais seriam as conseqüências para a luta da classe trabalhadora. Lênin apontava para o perigo de se ater aos movimentos organizados pelos próprios operários, quando se organizavam para fazer greves, lutar pelo aumento dos salários, sem conseguir se organizar para lutas mais gerais e políticas (LEUDEMANN, 2002, p. 73).

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

No sentido inovador, Capriles (2007, p. 55), pontua que “no terceiro ano da sua vida como professor, aconteceu um incidente que abalaria profundamente seu sensível espírito e provocaria uma catarse na sua prática pedagógica”, pois resolveu “realizar uma experiência singular: avaliar a capacidade de assimilação de cada um dos seus alunos, mediante um sistema de pontuação elaborado por ele”. Neste processo, Makarenko não levou em consideração as circunstâncias de aprendizagem dos alunos e causou um mal estar quando divulgou os resultados aos alunos. Dentre estes, Alexei, que ao ser “informado de que era ‘o pior a turma’, teve de pronto um ataque de depressão, que se manifestou, também numa crise nervosa e num violento acesso de tosse, levando-o a vomitar sangue” CAPRILES, 2007, p. 55). Este incidente fez o jovem educador pensar em práticas alternativas, como por exemplo, analisar os casos dentro de cada particularidade existente.

Em 1911 foi destacado para assumir a direção da escola primária na Estação Dolinskaya e, neste novo posto de trabalho revelou as qualidades de organizador de trabalhos, tanto pedagógico, quanto político. Diante do pedagogo inquieto e decidido, a escola ia ganhando ares democráticos, com a participação de pai junto à mesma. Por isso, Rodrigues (2004, p. 314), em relação às primeiras atividades de Makarenko, como diretor, se manifestou dessa forma:

Durante sua direção, esta escola realizou muitas atividades, que contava com a cooperação de toda a comunidade. Organizaram-se festas escolares e uma colônia de férias para os alunos. Estas tarefas aproximavam os professores das famílias proletárias. Também foi organizada, pelo Pedagogo, uma comissão de pais constituída pelos operários mais progressistas, na qual eram discutidos assuntos escolares e planejadas as atividades revolucionárias (RODRIGUES, 2004, p. 314).

Esse caráter refletia o pulsar dos acontecimentos pré-revolucionários. Segundo Makarenko, nas Palavras de Medinski (1965, p. 9) apud Rodrigues (2004, p. 314), “A compreensão da história nos chegou através da educação bolchevique e os eventos revolucionários [...] A atmosfera na escola da ferrovia, onde eu ensinava, era infinitamente mais pura que em outros lados, a comunidade proletária, conservava firmemente a escola em suas mãos”. Está presente, neste caso, a ocupação da escola por parte do proletariado.

No outono de 1914, Makarenko já possuía nove anos de experiências pedagógicas e

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

ingressou no Instituto do Magistério, de Poltava, para aprofundar seus estudos em áreas mais complexas da cultura pedagógica. Foi um aluno de destaque, pois recebeu a medalha de ouro como distinção. O Instituto formava professores para o exercício do magistério. Sobre o aluno Anton Makarenko, o Diretor do Instituto do Magistério, Professor A. K. Volnin apud Medinski (1965, p. 11) apud Rodrigues (2004, p. 315), assim se manifestou:

Nas conferências de professores realizadas no Instituto, S. Makarenko era um dos mais ativos participantes. Seus discursos se distinguiam não só por sua profunda argumentação e sua lógica, eram excepcionalmente bons também quanto à forma. Makarenko possuía uma rara fluidez ao falar e, o que era mais surpreendente num ucraniano, um dom para a elocução sutil e equilibrada na linguagem puramente literária — coisa que jamais achei entre os ucranianos. Era um dom único. Podia dar uma conferência de duas ou três horas de duração em perfeito russo literário, intercalando expressões humorísticas ucranianas que mantinham viva a atenção dos ouvintes (VOLNIN, apud MEDINSKI, 1965p. 11, apud RODRIGUES 2004, p. 315).

No ano de 1917, com o diploma nas mãos, retorna a Kriukov, onde 12 anos antes iniciou suas atividades pedagógicas para viver com sua mãe, que havia enviuvado. Depois da Revolução, Makarenko foi posto à prova pelo Governo Revolucionário, pois:

[...] Los órganos de Instrucción Pública soviética, le confiaron la dirección de una gran escuela en la eu habia cerca de 1.000 alumnos. Makarenko, fue uno de lo primero que assimilo las ideas de la nueva pedagogia, e sumó a luta activa por la escuela de trabajo soviética, y utilizó en el proceso de ensiñana y educación mucho métodos nuevos. A fin de cohesionar a los alumnos intento, por primera vez, organizar el trabajo de los niños, dividiéndolos em grupos-brigadas. También fue excelentemente organizado el trabajo fuera de clase, presentando con sus alumnos espectaculos de aficionados en los que también participaban los maestros y padres, organizando además cursillos nocturnos pro liquidación del analfabetismo entre los obreros (ARANSKI; PISKUNOV (s/d, p. 6).

As atividades que Makarenko desenvolveu nesta escola foram muitas e importantes para o combate ao analfabetismo crônico existente na Rússia. Mas não durou muito. Durante a guerra civil, crianças abandonadas ou, muitas vezes órfãs, aliadas à delinquência juvenil, pululavam pela jovem nação socialista. No outono de 1920, por encargo dos órgãos de Instrução Pública, Makarenko foi chamado para organizar e dirigir uma colônia infantil próxima a Poltava, que receberia jovens delinquentes, vagabundos, menores abandonados e órfãos. A colônia era o espaço a ser organizado para trabalhar a sociabilidade socialista vinculado ao trabalho produtivo. Recuperar essa juventude para o trabalho e para a vida social



# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

era imprescindível na consolidação do socialismo.

Em 1921, organizada e em pleno funcionamento, a colônia-escola recebeu o nome de Colônia de Trabalho Gorki, em homenagem ao grande escritor russo Máximo Gorki. O local de existência da Colônia Gorki, durante a direção de Makarenko mudou duas vezes. Em 3 e de outubro de 1923, a colônia se transferiu toda para as terras da antiga fazenda Trepke, que os colonistas, uma vez recuperada a estrutura física, a fizeram progredir e torná-la produtiva materialmente, conforme afirma Kumarin, apud Boleiz Junior, que citamos:

Graças à inteligente organização da economia agropecuária e ao perseverante e harmônico trabalho dos colonistas, a situação material da colônia Gorki era próspera: o campo lhes dava trigo e hortaliças em quantidades suficientes; tinham vacas de raça, porcos, uma grande horta de frutas; administravam um moinho que não somente atendia às necessidades da colônia, mas também das aldeias circunvizinhas (KUMARIN, 1975, p. 17 apud BOLEIZ JUNIOR, 2008, p. 118).

Sempre inquieto e disposto a encarar qualquer desafio, Makarenko se põe a procurar novo lugar para estabelecer a colônia Gorki. Os pedagogos do Comitê de Ajuda à Infância, de Khárkov, convidam Makarenko para assumir a colônia de Kuriáj, local degradado ambientalmente, com suas estruturas físicas comprometidas e abandonado pedagogicamente. Seria necessário reconstruir o ambiente para dar condições de trabalho ao corpo docente. Em sua visita a Kuriáj, Makarenko sentiu a angústia e um pedido silencioso de ajuda por parte das crianças que ali habitavam, pois tinham que conviver com os adolescentes que praticavam roubos e brigas entre si. Também sentiu o medo estampado nas meninas que viviam acuadas e sem perspectivas de futuro. Kuriáj era um mosteiro transformado em colônia, que necessitava ser adequado às funções pedagógicas. Makarenko soube jogar com o Comitê de Ajuda à Infância e pediu 20 mil rublos para recuperar o ambiente degradado.

Como medida administrativa, Makarenko impôs condições para assumir a colônia de Kuriáj, dentre elas, destacamos: A demissão de todo o pessoal; Contratação de 15 pedagogos; o pagamento de 80 rublos por mês aos educadores e, por fim, todo o corpo pedagógico deveria ser admitido por ele. Condições aceitas, a Colônia Gorki transferiu-se de Poltava para Khárkov e ocupou a colônia de Kuriáj.

Para esse fim Kuramin afirmou que,

Antón Semiónivich elaboró un plan detallado, pensado hasta sus pormenores más nímios, para la ‘toma de Kuriazh’. El 9 de mayo de 1926, junto con

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

cuatro educadores y once educandos llega a Kuriash. En nel plazo de una semana, con las fuerzas de esto pequeno destacamento fueron reparados algunos locales y realizado un trabajo preparatorio serio, en primer lugar, de carácter sicológico. El 15 de mayo la colonia de Poltava en pleno entró en Kuriash. Ciento veinte gorkiano, cohesionados por complejíssimos vínculos de organización en un organismo monolítico y encaminado a un fin, resstrukturaram con rapidez y sin contemplaciones la vida de los kuriashanos (KURAMIN, 1975, p. 25).

Laudemann, destaca que os gorkiano,

Marcharam da estação até a colônia em coluna de seis, com quatro corneteiros e oito tambores e atrás Makarenko e a brigada do estandarte. Os garotos marchavam com camisas brancas e bermudas e as meninas com saias azuis, com jovialidade e alegria. Mas, ao se aproximar da colônia, todos pareciam tensos, os corações batiam mais rápido seguindo o rufar dos tambores. Ao entrar em Podvorki, o coletivo chamou atenção dos moradores curiosos atrás das cercas e porteiras com seus cães raivosos. Ali a vida custa a se desfazer do passado do monastério. A população é composta de expopes, irmãos leigos, cavaliços e agregados, cozinheiros do convento, jardineiros e prostitutas (LAUDEMANN, 2002, p. 200).

Entraram triunfantes e conquistaram Kuriáj. A colônia recebeu em 1928 a visita de seu patrono, Máximo Gorki, que foi celebrado com alegria pelos gorkiano. No mesmo ano, Makarenko deixava definitivamente a Colônia Gorki e assumia a Comuna Dzerjinski com dedicação integral. Ai é outra história a ser escrita.

### **3. COLÔNIA GORKI: O COLETIVO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

— Camarada! — eu disse. — A partir deste minuto, todos nós, quatrocentas pessoas, constituímos um só coletivo, que se chama: Colônia de Trabalho Gorki. Cada um de vocês tem de lembrar isso sempre, cada um deve saber que ele é um gorkiano e tem de encarar o outro gorkiano como o seu companheiro mais chegado e principal amigo, tem a obrigação de respeitá-lo, defendê-lo, ajudá-lo em tudo se ele precisar de ajuda, e corrigi-lo se ele errar. Teremos uma disciplina severa. Precisamos da disciplina porque a nossa tarefa é difícil e temos muito que fazer. E não a cumprimos bem, se não tivermos disciplina (MAKARENKO, 1991, p. 127-128).

As colônias de trabalho, criadas na Rússia após a revolução socialista tinham por objetivos a criação de uma nova sociabilidade para os jovens delinquentes, pautadas nos valores socialistas do trabalho e da coletividade social. Oliveira destaca que,

Após a Revolução de Outubro, a luta contra a delinquência juvenil teve dois

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

componentes intimamente ligados: o futuro de centenas de milhares de crianças e um problema educacional que exigia uma resposta rápida, prática. Para os bolcheviques era uma responsabilidade social. Todas as instituições estavam superlotadas, faltavam recursos e alimentos e bens industriais de todo tipo. No entanto, o Comissariado do Povo de Saúde Pública criou, em 1918, sucessivos decretos para garantir alimentação infantil em cada território. A distribuição e a luta para tirar as crianças da fome e da miséria foram ordenadas à Vetcheká ou Tcheká, e, como o tempo era o inimigo principal, Felix Dzerzhinsky foi responsável pela criação do "Detkomissia", ou Comissão para as crianças (OLIVEIRA, 2012, p. 36).

Nem tudo são flores na construção do socialismo na URSS. Em recente estudo, Oliveira (2012, p. 36) pontua que, “em 1920, 300 mil jovens foram retirados das ruas; outros 350 mil entre 1921-1922. Nessa tarefa, participaram, efetivamente, o Exército Vermelho, os sindicatos e as organizações camponesas. Em 1923, já havia sido alojado um milhão de desabrigados, a maioria formada por crianças”, o que demonstra o envolvimento da sociedade, de forma coletiva, para a superação do quadro agravado pela guerra civil. Esta situação de calamidades também é apontada por Boleiz Júnior, que aqui citamos:

[...] três anos haviam se passado desde a revolução bolchevique e a União Soviética, ainda em formação, continuava em guerra civil. Pelas ruas das cidades e pelos campos, multiplicavam-se os menores delinquentes que, órfãos ou separados de seus pais pelas consequências nefastas da guerra, das epidemias e da fome, lutavam pela sobrevivência, entregues à própria sorte (BOLEIZ JÚNIOR, 2008, p. 89).

Manifestando preocupação social com a crescente delinquência juvenil e, ao mesmo tempo, reconhecendo a urgência de apontar caminhos para a reintegração social das crianças e adolescentes, pois o isolamento seria a negação do socialismo e o reconhecimento do fracasso da sociedade em resolver seus problemas, o poeta Gorki apud Capriles (2007, p. 79), escreveu uma carta a Lenin, com o seguinte teor:

[...] chamo a sua atenção para a necessidade de tomar medidas decisivas acerca da luta contra a delinquência infantil. Agora que estou informado do estado deste problema, sei com que apavorante rapidez o contágio da delinquência progride. Em Petrogrado contam-se mais de 6.000 crianças criminosas, dos 9 aos 15 anos, todas reincidentes e, entre elas, um bom número de assassinos. Há garotos de 12 anos, cada um deles com três mortes nos seus antecedentes. Isolá-los não seria uma solução. Impõem-se outras medidas; proponho, portanto, criar uma liga para a luta contra a delinquência infantil, na qual incluirei as personalidades mais competentes em matéria de educação da infância deficiente e da luta contra a delinquência infantil (CAPRILES, 2007, p. 79).

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

De pronto Lenin reconheceu as preocupações de Gorki sobre o crescente aumento da delinquência juvenil e era imprescindível atacar esse grave problema social que estava se instalando na sociedade soviética. Neste sentido, Lenin criou a “Comissão para a Luta contra a Delinquência Infantil, durante o verão do mesmo ano, sob presidência do próprio Máximo Gorki e com ativa participação de Lunatchárski e Krúpskaia” (BOLIEZ JUNIOR, 2008, p. 89). A palavra de ordem era a reintegração social dos jovens, tornando-os homens livres e socialistas.

De acordo com Boliez Junior,

Organicamente, o problema das crianças delinquentes era tratado, desde os tempos da Rússia pré-revolucionária, no âmbito da justiça comum. De pronto, a nova Comissão transferiu esse âmbito para a Educação. Até então os menores infratores eram internados em reformatórios correcionais, onde simplesmente eram isolados da sociedade. Sob planejamento da Comissão Gorki, estabeleceu-se que era momento de se modificar o modelo de funcionamento do tratamento das crianças delinquentes. Passou-se a exigir que se realizasse um trabalho efetivo de readaptação desses menores, transformando-os em cidadãos integrados na produção social (BOLIEZ JUNIOR, 2008, p. 89).

Diante deste fato, os órgãos de Instrução Pública criaram colônias educacionais associadas ao trabalho para formar e recuperar a juventude abandonada e, assim, reeduca-las de uma nova maneira, isto é, reeduca-la para que se tornasse um ativista na nova sociedade, conforme nos ensinou Makarenko, tornando-os homens sociais, de caráter socialista. Dentre os que foram chamados, o Estado pôs, sobre os ombros de Makarenko, a responsabilidade de gerar uma colônia e assegurar pedagogicamente a reintegração social dos jovens delinquentes, tornando-os homens do trabalho soviético. Tudo estava para ser reconstruído. Tanto o local quanto o método de trabalho pedagógico. Só se tinha uma certeza, que deveria combinar trabalho produtivo com educação, tanto de conteúdos como de valores sociais e de uma nova moral, a comunista.

Eis como Makarenko, no Poema Pedagógico expôs a situação da colônia a ele destinada.

Antes da revolução, ali se encontrava uma colônia penal para menores. Dispersou-se em 1917, deixando apenas fracos vestígios da sua ação educadora. A julgar pelo que se conservaram nos seus registros deteriorados, os vigilantes, decerto escolhidos entre os oficiais subalternos na reserva,

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

desempenhavam as principais funções pedagógicas. Consistiam elas em não tirar os olhos dos pupilos, quer durante as horas de trabalho, quer durante as de descanso, e em passar as noites num quarto vizinho dos dormitórios. Também se ficava a saber do que os camponeses da vizinhança contavam, que os métodos a que aqueles vigilantes recorriam para formar os seus alunos não se distinguiam por uma excessiva compilação. O seu símbolo exterior era um simples cassetete. Os vestígios materiais desta colônia eram ainda mais insignificantes. A gente da região tinha levado às costas ou em carros, para os seus próprios celeiros, tudo o que se podia contabilizar em unidades materiais: o conteúdo das oficinas e dos armazéns, o mobiliário. Além disso, tudo o que havia sido despejado, até o pomar. Nada nesta história tinha, alias que ver com as proezas de vândalos. As árvores de fruto não tinham sido cortadas, mas desenterradas e transplantadas para outro sítio. Não havia cacos de vidros, porque os tinham deslocado segundo as regras. Ninguém tinha com furiosas machadadas feito saltar as portas, cuidadosamente retiradas dos gonzos. Os fogões haviam sido desmontados tijolo por tijolo. Só restava um aparador na antiga residência do diretor (MAKARENKO, 1987, pp. 15-16).

A situação encontrada na colônia, por Makarenko, não o fez desistir do trabalho pedagógico. Fez o que deveria ser feito: reconstruir para construir um novo homem. O trabalho na colônia seria imenso, pois a mesma ficava a seis quilômetros de Poltava, próxima à estrada Khárkov e ocupava uma área de 40 hectares de terras férteis. Makarenko (1987), narra que, “num dos seus cantos foram colocados cinco estruturas de tijolos em forma de caixote, geograficamente corretos, compondo todos juntos um quadrado perfeito. Isto que é a nova colônia para infratores da lei”. Eis o espaço de trabalho que Makarenko tinha para desenvolver suas funções de diretor e de educador.

Inspirado no Poeta Máximo Gorki, autor de obras que mostravam o universo real de vida dos jovens delinquentes e de crianças abandonadas em virtude da guerra civil desencadeada na Rússia revolucionária, Makarenko prestou uma homenagem ao poeta e deu o nome de Colônia Gorki ao estabelecimento sob sua responsabilidade, pois, segundo Radice (2007, p. 88) “os rapazes tinham um prazer especial em ouvir os relatos autobiográficos de Máximo Gorki: *Minha Infância* (1913) e *Pelo Mundo* (1918)”, pois Gorki seria um “bezprizorni”. Neste sentido, “os educandos se manifestavam com alegria: — *Então Gorki é um dos nossos camaradas, é uma pessoa que sofreu como todos nós? Isto é formidável!!* Por se reconhecerem em Gorki, os educandos passaram a autodenominar-se de “Gorkianos”.

Fugindo do Estigma de orfanato ou casas de reclusão para delinquentes juvenis, característica da sociedade burguesa que traz a exclusão e marginalização social dos jovens

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

abandonados, as colônias eram de trabalho produtivo e educação. Por isso, na sociedade socialista, os ambientes de reintegração social passaram a denominar-se colônias, com foco no trabalho, arte e educação, pois a produção da vida material passou a ser organizada no trabalho coletivo dos homens. Isto é, na sociedade do trabalho. A coletividade foi, portanto, a revolução pedagógica de Makarenko. Podemos dizer que foi a centralidade do processo de ensino e de aprendizagem, pois contemplariam todas as personalidades, dentro da individualidade do jovem em formação. Por isso, Bauer; Buffa (2010, p. 31) afirmam que

A dúvida: como educar para as necessidades da sociedade sem cair na educação massificada? Como respeitar o indivíduo e responder ao princípio das exigências sociais? A hipótese de Makarenko é a chave de todo seu sistema educacional. A única saída para este problema é deixar de considerar a ‘criança’, ser genérico, abstrato, como objeto da educação e tomar a ‘coletividade’ como novo objeto da educação comunista. Aí, sim, todas as diferentes personalidades estariam contempladas, sem que se buscasse uma personalidade ideal, anulando as demais, como nos moldes da educação jesuítica e espartana.

A coletividade como objeto da educação: esta é a grande revolução da pedagogia de Makarenko. A escola deixa de ter a sala de aula como centro. O centro é a autogestão da coletividade, assegurada por uma direção única, o pedagogo responsável (BAUER; BUFFA, 2010, p. 31).

Mas o que é um coletivo? Cambi (1999, p. 560) nos responde com a seguinte definição, “O ‘coletivo’ é um ‘organismo social vivo’ colocado, ao mesmo tempo, como meio e fim da educação. É um conjunto finalizado de indivíduos ‘ligados entre si’ mediante a comum responsabilidade sobre o trabalho e a comum participação no trabalho coletivo”.

Por isso, muitos acusam Makarenko de impor um regime severo de controle pedagógico, submetendo os “educandos” a uma disciplina militar, de caserna através de coletivos primários organizados na forma de destacamentos. A experiência pedagógica aplicada na Colônia Gorki traduziu, nesse sentido, um espírito de caserna sem dúvida. Mas uma caserna baseada em princípios coletivos de gestão em cada grupo de jovens, na forma de destacamento, tendo à frente um “chefe” como líder. Acima do chefe havia o Conselho de Chefes, que deliberavam sobre as atividades de trabalho e sobre punições, mas a palavra final ficava a cargo da Assembleia Geral dos Gorkianos. Havia, portanto, uma hierarquia democrática baseada na disciplina interna e na organização do trabalho, tanto para produzir a vida material, quanto o pedagógico.

Nas palavras de Radice,

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

[...] O fato de na colônia dirigida por Makarenko terem sido utilizados termos militares (destacamento", "chefes", "conselhos de chefes") para indicar a forma organizativa do coletivo, ou usar-se o toque de corneta como sinal para as diversas tarefas, não significa de modo algum que existisse "espírito de caserna", "disciplina militar", mas simplesmente regularidade e vivacidade no ritmo de uma coletividade laboriosa. [...] (RADICE, 1956, p. 9-19).

Marcadamente, a Colônia Gorki foi resultado da organização social da escola do trabalho e ensino de Anton Makarenko e a disciplina foi a chave mestra do coletivo, posto que havia um sentimento de pertencimento às organizações internas da colônia e de responsabilidade sobre as atividades do trabalho e no trato do patrimônio como um bem coletivo.

Não obstante, Radice pontua que,

[...] Na colônia de Makarenko, a disciplina surge da necessidade vital de desenvolvimento da coletividade, do objetivo a que esta se propõe, objetivo que se torna próprio de cada membro, dia a dia, porque, dia a dia, compreende que seu futuro está intimamente ligado ao desenvolvimento da coletividade. E uma disciplina democrática, que também se torna enérgica, e não exclui nem a crítica nem os castigos (RADICE, 1956, p. 10).

No Poema Pedagógico, Makarenko (1987) pontuou que um castigo só era benéfico quando urgia das fileiras dos próprios companheiros e se apoiava em um julgamento correto e justo da coletividade, sem a interferência do Diretor.

Nesse sentido, Radice traz que,

vemos que os castigos mais duros para o castigado e pedagogicamente mais eficazes são os decretados pelo próprio coletivo de colonos, reunidos em assembleias gerais, quando o coletivo em seu conjunto já é sólido e consciente e sua 'opinião pública' se tornou uma tradição. Trata-se de uma disciplina democrática que significa capacidade de obedecer e de dirigir, de ser organizado e organizador (RADICE, 1956, p. 10).

Dessa forma, segundo Makarenko (1987), o aluno deve ser capaz de subordinar-se ao companheiro, mas também deve ser capaz de dar-lhe ordens, deve saber dominar-se e influenciar os demais politicamente. Mas, o ato da democracia do coletivo não é uma brincadeira e nem são meros exercícios "puros e artificiais". Quando são convocados, é para deliberar sobre determinados assuntos e os resultados são aplicados na prática. Isto é, o exercício, uma vez deliberado pelo coletivo, é cumprido pelos colonistas. Esse coletivo tem

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

sempre um líder, um “diretor”, onde todas as regras devem ser discutidas e resolvidas em assembléias e uma vez deliberadas, deveriam ser cumpridas pelos membros da comunidade.

Por isso, Radice afirma que,

O coletivo está sempre no centro da experiência e do pensamento de Makarenko. O coletivo não é um conjunto de pessoas, mas um organismo complexo, que possui sua personalidade, sua tradição, sua história; que tem suas próprias leis de formação e de desenvolvimento. O objetivo imediato da ação educativa não é o indivíduo em particular, mas o coletivo, tenha este o nome de colônia ou de classe escolar. Cada indivíduo é educado com o coletivo e através dele. A relação entre o indivíduo e a coletividade, entre o coletivo e seu núcleo central — composto pelos elementos mais ativos, capazes e tenazes, — a relação entre o coletivo e o adulto (professor, capataz, administrador, etc.): eis alguns dos problemas fundamentais que Makarenko enfrenta e resolve, expondo-os com maravilhosa vivacidade em suas narrativas pedagógicas e com clareza científica nos estudos e artigos dos seus últimos anos de vida. É matéria por demais rica para poder ser comprimida em uma intervenção deste Encontro; limitar-nos-emos, portanto, a indicar dois únicos pontos: Um é a necessidade de perspectivas amplas e felizes para o coletivo e para todos os seus membros. O outro é a necessidade de caminhar sempre, de não se conformar com o que já se obteve, de fixar continuamente novas exigências: isto é, o perene movimento para frente, como lei fundamental do desenvolvimento do coletivo (RADICE, 1956, p. 11).

Nesse sentido, para Makarenko, educar é socializar o homem pelo trabalho coletivo em função da vida comunitária. Para ele, uma verdadeira coletividade não despersonaliza o homem frente ao trabalho, antes cria novas condições para o desenvolvimento da personalidade, posto que a educação do coletivo está em constante movimento e alternância, pois a vida não é estática e, neste sentido, o trabalho é a marca da mudança social e cultural dos homens. É nele que as manifestações deixam sua marca indelével da cultura material. O coletivo também é a mola que impulsiona o homem ao trabalho. Ele traz a emulação e cria os vínculos de afetividade e de responsabilidade para com os seus e com a comunidade que os cerca. Neste sentido, viver o coletivo é viver para os outros. É um processo de formação humana, cuja centralidade é a disciplina. Disso Makarenko tinha certeza.

Este é o sentido que Krupskaja dá à coletividade para a formação da personalidade da criança dentro da educação soviética, que aqui citamos:

La educación soviética está orientada a desarrollar las aptitudes de todos los niños, a elevar su actividad, su conciencia y a robustecer su personalidad, su individualidad. Por eso, nuestros métodos de educación son distintos que los de la escuela nacional burguesa, y se diferencian radicalmente de los



# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

métodos de educación de los hijos de la burguesía. La burguesia procura hacer de sus hijos individualistas que ponen su “yo” por encima de todo y se contraponen a la masa. Nosotros procuramos hacer de nuestros hijos personas multifacéticamente desarrolladas, conscientes y sanas de cuerpo, que no sean individualistas, sino colectivistas, que no se contrapongan a la colectividad, sino que constituyen su fuerza y acrecienten su importancia. La educación comunista emplea otros métodos. Estimamos que la personalidad del niño sólo puede desarrollarse plena y multifacéticamente em la colectividad. La colectividad no absorbe La personalidad del niño, pero influye en la calidad y el contenido de La educación (KRUPSKAIA, 1978, p. 31).

No estudo do Poema Pedagógico, Radice nos traz a seguinte observação sobre o que é viver de forma coletiva:

Quando o coletivo da Colônia Górkki se firmou e tornou-se consciente, disciplinado e laborioso, Makarenko não se deteve nos resultados obtidos. Expõe a seus colonos a exigência de dar o máximo esforço para o desenvolvimento e a difusão da cultura entre os habitantes da cidade vizinha, e indica o meio: o teatro. Renunciando ao descanso dominical, renunciando todas as noites a algumas horas de sono, os jovens gorkianos se transformaram em atores, cenógrafos, eletricitistas, carpinteiros e costureiros do teatro da Colônia Górkki. Todos os domingos, durante meses e meses, diante de um atento público de aldeões muitos dos quais vinham de longe, ávidos de horizontes mais amplos, de uma vida civilizada e culta, — Makarenko e seus colonos ofereciam os espetáculos teatrais, renovando as representações cada semana, porque o público queria sempre coisas novas. Apresentavam ora obras dos clássicos do teatro russo democrático do século XIX, ora dramas e comédias escritos pelo próprio Makarenko, nos seus pequenos intervalos livres. É uma nova tarefa, um pesado compromisso que o coletivo assume. Mas também é um novo passo para a frente, uma nova e importantíssima etapa do ‘caminho para a vida’ que transformará os meninos recolhidos na rua — pequenos ladrões, desordeiros, salteadores — em laboriosos cidadãos de vanguarda (RADICE, 1956, pp. 12-13).

Assim sendo, Rodriguez afirma que:

O método de ensino usado nas colônias de baseava na organização de atividades, que deveriam ser executados satisfatoriamente e contava com a responsabilidade dos indivíduos para o bem coletivo. Makarenko acreditava na necessidade de acostumar as crianças a cumprir com suas obrigações, e exigir delas grandes responsabilidades [...]. O professor tinha um papel político importante na organização do trabalho escolar, ele era responsável pela formação do cidadão russo, do homem que deveria ser modelo para o mundo. O trabalho educativo exige dedicação e responsabilidade social, e não permitia equívoco [...], dado que a pedagogia era uma obra social, o educador (seja a família ou professor) devia tomar todos os cuidados elaborando projetos prévios ou planos de trabalho que definam exatamente que tipo de homem queria formar (RODRIGUEZ, 2004, pp. 321-322).

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

Isto é, a educação escolar cumpre um papel político no desenvolvimento da pessoa. Ela é um processo pedagógico que atende a determinados interesses, portanto, não há neutralidade na formação escolar da pessoa, pois a escola é uma escola com fins práticos e a pedagogia, no interior de determinada sociedade também tem um caráter prático, pois cumpre com uma determinada finalidade, é que nos diz Makarenko (s/d, p. 27), que, ao mesmo tempo traz uma crítica ao que encontra na sociedade soviética, ao afirmar que:

[...] La pedagogia, especialmente la teoria de la educación, es ante todo una ciencia de utilidad práctica. No podemos dedicarnos a educar simplemente a la persona, no tenemos derecho a realizar un trabajo educador, sin platenarnos un determinado fin político. La labor educativa que no está dotada de un fin claro, explanado, conocido al detalle, será un trabajo de educación apolítica, lo que nos confirman las pruebas que a cada paso encontramos en nuestra vida social soviética (MAKARENKO, s/d, p. 27).

Em Gmurman; Korolev (1967, p. 95) diz que a pedagogia de Makarenko é um campo de luta e de afirmação do homem soviético como homem disciplinado, criador e com iniciativas individuais. Para ele,

La pedagogia de Makarenko es la pedagogia de la acción colectiva e individual, la pedagogia de la lucha y la armonia, la lucha contra los prejuicios del egoismo, el individualismo y a anarquia; la armonia de lo social y lo personal, de la libertad y la necesidad, de la disciplina y la iniciativa. Su principio fundamental es la combinación del respeto con la exigência hacia los hombres. Su principal objetivo, la felicidad del individuo en una sociedade feliz. [...] (GMURMAN; KOROLEV, 1967, p. 95).

A pedagogia cumpre, assim, uma ação prática por uma prática do pedagogo e tem, por objetivos, a busca da felicidade do individuo e esta felicidade se realiza no trabalho e na coletividade social. Mas, para essa ação, se faz necessário uma determinada finalidade educacional para a formação da personalidade do homem comunista. Para esse fim, Makarenko pontua que,

Por finalidad educativa, entiendo un programa para el individuo, un programa del carácter humano, incluyendo, ademas, en la noción carácter, todo el contenido de la personalidad, es decir, también el carácter de las manifestaciones externas, de la convicción interior, de la educación política y de los conocimientos; en una palabra, incluyo decididamente todo el cuadro de la personalidad humana, pues considero que los pedagogos debemos poseer este programa de la personalidad del individuo y

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

esforzarmos por conseguirlo (MAKARENKO, s/d, p. 32).

Cumprindo com essas finalidades, Makarenko afirmou que,

La educación adecuada soviética debe ser organizada sobre a base de crear colectividades unificadas, fuertes, influyentes. La escuela debe ser una colectividad única, en la que estén organizados todos los procesos educativos y en la que cada miembro sienta su dependencia de ella, sea fiel a los intereses de ésta, defienda esos intereses y, em primer término, los salvaguarde. Cuando a un individuo se le brinda la posibilidad de buscar a personas que le son más agradables y utiles y no utiliza para ellos las fuerzas y médios de su colectividad, esta actitud la considero injusta.[...] (MAKARENKO, s/d, p. 37)

Fruto da coletividade, a escola se apresenta para Makarenko como um processo em construção. Assim, forjar o homem do trabalho, com a moral comunista, era fundamental desenvolver o espírito do coletivo e fundir trabalho e educação. Neste aspecto, a Colônia Gorki foi fundamental para se realizar, no campo da experiência pedagógica, as lições e as intenções políticas de Makarenko, que tinha, na prática, a vivência da nova escola. A escola do trabalho se desenvolvia e os resultados iam sendo colhidos etapa por etapa. Makarenko soube projetar a escola do trabalho-ensino através do desenvolvimento dos coletivos primários, isto é, os destacamentos, dentro de uma hierarquia e um processo democrático de tomadas de decisões, inserindo entre os colonistas membros do Komsomol, órgãos da juventude comunista, além de desenvolver o sentimento de pertencimento como “colonistas”, através de uma rígida disciplina e o comprometimento com o trabalho como produção da vida material. O colonista não é um mero termo. “O título de colonista só era dado àquelas que realmente prezavam a colônia e se dispunham a melhorá-la. Mas aquele que se arrasta na ribeira, resmungando, se lamenta e ‘tira o corpo’ como quem não quer nada, era apenas educando” (MAKARENKO, 1986, p. 65).

## **4 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E A PRODUÇÃO DA VIDA MATERIAL NA COLÔNIA GORKI**

E ergueremos sobre a terra o estandarte vermelho do trabalho (MAKARENKO, 1991, p. 195).

O que procura Makarenko? Dar um sentido à organização do espaço de produção e de ensino para criar as condições necessárias à formação do novo homem. Para isso era preciso

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

vencer as barreiras que impediam os “jovens delinquentes” a terem uma sociabilidade centrada no socialismo. As condições materiais para o exercício do trabalho pedagógico, neste caso, teriam que conciliar trabalho e educação em um mesmo processo de formação, pois o jovem que vivia na delinquência estava afastado tanto do trabalho, quanto da escola. A Colônia Gorki, assim como as demais colônias, eram unidades de produção, portanto de trabalho e de desenvolvimento da educação em sentido amplo. O desenvolvimento pedagógico era alicerçado no trabalho como princípio educativo, socializador e emancipatório, pois o homem necessita produzir sua vida material pelo trabalho, posto que, “o trabalho não tem apenas importância social e produtiva, tem grande importância também na vida individual” (MAKARENKO, 1956, p. 79). O sentido do trabalho ganha, portanto, dimensões educacionais na sociedade soviética, cuja centralidade é o coletivo.

Criar o sentido do trabalho socialista se faz necessário para criar o homem socialista. Esse homem não nasce pronto e acabado para a vida social. O processo de formação do homem é dado pelo modo de produção material. Makarenko conhece o processo de formação do homem sobre a individualidade burguesa, pois estudou “Emílio” de Rousseau, dentre outros pedagogos burgueses. Este processo de formação ele rejeita para os educandos postos sob seu “cuidado”. Educar jovens delinquentes era como tirar leite das pedras nas circunstâncias do método pedagógico tradicional. Por isso, Makarenko procurou desenvolver e aplicar a pedagogia da construção coletiva, orientando para a responsabilidade do coletivo os atos do indivíduo. O homem é um indivíduo, mas a vida social é coletiva, portanto, o indivíduo deve se submeter ao coletivo e este passa a ser o método de organização da vida social na colônia de trabalho e de ensino de Makarenko. Cuidar do indivíduo passou a ser responsabilidade do coletivo enquanto organização social da vida na colônia. Os colonistas passam a assumir responsabilidades de organização da vida produtiva vinculadas ao processo de formação do caráter e da moral do homem socialista, partes constitutivas do processo de formação. Nesse sentido, Makarenko criou, através do movimento pedagógico, a emulação para o trabalho socialista.

Neste aspecto, o trabalho produtivo estava intimamente ligado ao ensino e à educação política, enquanto processo de formação do homem socialista, por isso, Aranski; Piskunov (s/d, p. 6), afirmam que,

El trabajo productivo de los colonos, a la sazón basado en la agricultura y en

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

talleres artesanales (ebanisteria, zapateria, herreria, etc.), se ligaba con una sistemática labor instructiva y de educación política, con una educación física y estética múltiples. El trabajo, introducido en un principio con un fin utilitario, se hizo pronto, para Makarenko, el fundamento de todo el proceso educativo y se transformo en la razón de existencia de todos los colonos (ARANSKI; PISKUNOV, (s/d, p. 6).

Makarenko, no entanto, não foi um teórico da educação. Viveu da prática pedagógica e construiu uma racionalidade na organização da Colônia de Trabalho Gorki através de coletivos de trabalho sob o estandarte de Gorki, cuja disciplina, permitiu aos educandos um processo de autoorganização, cujo órgão máximo era a assembleia geral. Internamente, o Komsomol e o Conselho de Comandantes tinham expressão política e deliberavam sobre os problemas internos à colônia. Como organização interna, a Colônia Gorki era composta por destacamentos e, cada destacamento, tinha um comandante que organizava seu coletivo para o trabalho no cotidiano da colônia. Para Makarenko (1991, p. 52), “a palavra ‘destacamento’ era um termo da época da revolução, aquele período quando as ondas revolucionárias ainda não tinham tido tempo de se organizar em harmoniosas colunas de regimentos e divisões” Estes destacamentos, Makakenko denominava-os de “coletividades primárias”, pois era “um coletivo de contato principal, que não satisfazia unicamente os interesses da aula, nem os da escola, nem apenas os interesses da produção”, por isso ressalta Laudemann (2002, p. 136), que “a coletividade primária era a principal instância de organização da coletividade geral, era uma célula na qual tanto os interesses escolares quanto os da produção provinham de diferentes grupos”. Nestes destacamentos — coletividades primárias —, a organização contava com um planejamento minucioso e detalhado das atividades de trabalho. Nele, os educandos eram mesclados, pois havia educandos de várias idades, para que os mais velhos se responsabilizassem pelos mais novos e assim, desenvolviam a vida produtiva na comunidade primária em harmonia e quaisquer problemas individuais eram resolvidos internamente no próprio destacamento. Ou seja, foi desenvolvida uma “pedagogia de comandantes” para que os objetivos e as determinações do trabalho coletivo não fossem prejudicados por problemas individuais.

Nesse sentido, a organização do trabalho traz a racionalidade socialista centrada na coletividade e na divisão social do trabalho, sob a coordenação e trabalho dos destacamentos. Na história dos homens, Makarenko (1956, p. 78) afirmou que “pode-se trabalhar por

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

necessidade vital”. Assim, continua Makarenko,

[...] Na história da humanidade o trabalho teve quase sempre um caráter coercitivo, de esforço penoso, necessário para não se morrer de fome. Mas, desde os tempos antigos, os homens procuravam não ser apenas força de trabalho, mas uma força criadora. Nem sempre isto lhes foi possível, nas condições de desigualdade e de exploração de classe (MAKARENKO, 1956, p. 78).

Pensar a sociedade soviética no processo de construção socialista é pensar uma sociedade do trabalho onde os meios de produção são sociais e o trabalho se reveste de força criadora, pois “todo ele se volta para a criação de riquezas sociais e culturais. Ensinar a trabalhar criadoramente é tarefa particular do educador” (MAKARENKO, 1956, p. 78). Investir, portanto, no homem é um processo vital para a consolidação da nova ordem social. O novo tipo humano requer uma base de participação social coletiva em todos os níveis de trabalho material e imaterial. Formar esse homem para o trabalho é necessário, formar um homem politécnico, com novos valores do trabalho. Formar, portanto, um homem que possa assumir quaisquer postos e níveis de trabalho para a produção da vida material na sociedade soviética.

Nesse sentido, o trabalho é, para Makarenko, partes constitutivas do processo educacional desse novo homem. Portanto, toda atividade de educação só faz sentido se estiver associada ao trabalho produtivo, onde a divisão social do trabalho se dá dentro dos coletivos do trabalho em cada unidade de trabalho, para que as partes se somem em uma totalidade e a dependência entre as partes deixem de existir. O que implica em dizer que a prática social do trabalho diminua o homem na vida social. Todo trabalho tem uma função social para a reprodução da vida material da sociedade. Isto implica dizer que as formas de produção determinam a produção da vida espiritual da sociedade.

Por isso, Makarenko expressa o sentido do trabalho criador no socialismo e, ao mesmo tempo, traz um discurso carregado de emulação, ao dizer que:

O trabalho criador só é possível quando o homem trabalha com amor, quando o homem sente real prazer em seu trabalho e compreende a utilidade e a necessidade desse trabalho, quando este se torna para ele uma forma fundamental de expressão de sua personalidade e de seu talento. Somente quando se formou profundo hábito de esforço de trabalho é possível esta atitude relativamente ao trabalho; nesse caso, nenhuma tarefa se torna difícil quando possui um sentido (MAKARENKO, 1956, p. 78).

A escola é, neste caso, um espaço de produção dos sentimentos coletivos gerados por

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

uma nova sociabilidade e formas de gerir a vida dos homens. Por compreender a escola como um processo de formação integral do homem, Makarenko não hesita em assumir a direção de uma escola dos “abandonados socialmente”. O que Gorki manifestou de preocupação em carta à Lenin, Makarenko transformou em ação. Mas a escola de Makarenko não era uma escola qualquer. Não era uma escola para educar os filhos de famílias constituídas nos traços da normalidade. A escola de Makarenko era uma escola que necessitava ser criada como forma de inserção social da delinquência juvenil e dos “filhos da guerra”, isto é, uma juventude abandonada que o Estado Soviético não poderia virar-lhes as costas, conforme pedido de Gorki a Lenin.

Neste caso, Makarenko sabia que havia diferença entre ensino e educação. Nestas, “Enseñanza es la transmisión de conocimientos ya definidos por el maestro al alumno. La educación es un proceso creador. Durante toda la vida la personalidad del hombre se "educa", se extiende, se enriquece, se afirma y se perfecciona” (LUNATCHARSKI, 1917). Makarenko sabia e tinha consciência dos problemas a serem enfrentados na edificação da escola para crianças e jovens que a sociedade os negava, por cometerem atos de vandalismos, roubos, prostituição e até assassinatos. Portanto era uma juventude que negava o trabalho e só conheciam atos de sociabilidades ligados, de certa maneira, à delinquência. Esse foi o quadro de educandos que Makarenko encontrou para dirigir e transformá-los em homens do trabalho na sociedade soviética. Formar, portanto o novo homem, nestas circunstâncias, exigiria muito mais do que simples atos pedagógicos. Exigiria fundir ensino, instrução e educação em um mesmo processo de formação do homem soviético, pois a essência desse processo se concentrava no trabalho.

Em seu momento de solidão, no poema pedagógico, Makarenko recordava que,

[...] todos nós sabemos perfeitamente que tipo de ser humano devemos educar, isto qualquer trabalhador informado e consciente e, também sabe muito bem qualquer membro do Partido. Portanto, a dificuldade não reside no problema do que fazer, mas de como fazê-lo. E isto é um problema de técnica pedagógica. Uma técnica só pode ser extraída da experiência. As leis da metalurgia jamais poderiam ser descobertas, se na experiência do homem nunca ninguém tivesse trabalhado com metais. Somente quando existe a experiência técnica são possíveis as invenções, os aperfeiçoamentos, a seleção e o controle de qualidade (MAKARENKO, 1991, p. 167).

Criar, portanto, uma pedagogia do trabalho-educação como processo de ensino e

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

formas de enfrentamento à delinquência juvenil passou a ser a emergência do educador Anton Makarenko, posto que em toda a literatura existente no campo da educação nada havia sido escrito a respeito. E Makarenko tinha consciência disso, pois a sociedade soviética era a primeira a criar uma base de produção da vida material socialista e, portanto, a escola socialista estava em gestação. Os passos para sua construção estavam dados por Marx na base trabalho produtivo-educação, conforme escreveu no Manifesto Comunista, de 1848, “unificação do ensino com a produção material” e nas instruções aos delegados da Internacional, conforme se lê:

Por ensino entendemos três coisas:

Primeira: ensino intelectual;

Segunda: educação física, dada nas escolas e através de exercícios militares;

Terceira: adestramento tecnológico, que transmita os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção e que, ao mesmo tempo, introduza a criança e o adolescente no uso prático e na capacidade de manejar os instrumentos elementares de todos os ofícios. Com a divisão das crianças e dos adolescentes dos 9 aos 17 anos em três classes deveria estar vinculado um programa gradual e progressivo de ensino intelectual, físico e tecnológico...

A união do trabalho produtivo remunerado, ensino intelectual, exercício físico e adestramento politécnico elevará a classe operária acima das classes superiores e médias (MARX, 1975, pp. 26-27).

Os passos e a racionalidade marxista que Makarenko empreendeu, foi apontar o caminho do trabalho e educação, tendo como alicerce o trabalho produtivo para desenvolver o espírito de coletividade entre os jovens delinquentes encaminhados à colônia por órgãos estatais. A aliança trabalho-educação foi potencializada com a criação de coletivos na forma de destacamento. E o que é um destacamento? Para Makarenko (1991, pp. 175-176), “um destacamento é um coletivo que possui suas próprias tradições, sua história, seus méritos, sua fama”, por isso se faz necessário um coletivo duradouro, com pequenas mudanças na composição dos mesmos. Por isso, Makarenko (1991) afirma que a coletividade é um complexo de indivíduos que tem um objetivo determinado, estão organizados e possuem organismos coletivos. São conscientes, devem discutir esses projetos e se responsabilizar por ele, passo a passo. Expressam, portanto, o sentido da democracia socialista aplicada à vida material em uma nova forma de produzir a existência da vida material.

Por isso, Makarenko estabeleceu cuidados com a formação do coletivo, que aqui citamos:



# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Ao organizar a coletividade básica segundo o critério da produção, convém necessariamente levar em consideração as diferenças etárias. Nas instituições onde não exista uma coletividade sólida e bem organizada e onde ainda não tenha sido criada uma disciplina correta, é absolutamente necessário que as coletividades básicas — destacamentos para as crianças mais novas, entre 10 e 14 anos — se organizem à parte; só como exceção se pode admitir que crianças pequenas sejam incluídas nos destacamentos dos mais velhos, mas, neste caso, é necessário verificar do modo mais escrupuloso possível as particularidades individuais; levar em conta que tipo de influência afetará o aluno, a maneira de ele ser aceito no destacamento, responsável pessoal pela sua vida no destacamento e no trabalho e a pessoa encarregada de ocupar-se dele de um modo especial (MAKARENKO, 2010, p. 51).

Cada destacamento possuía de 07 a 15 jovens de ambos os sexos, sob o comando de um chefe eleito em assembleia geral de colonistas. Dentre os destacamentos fixos, Makarenko (1986, p. 117) apontou 11 destacamentos na Colônia Gorki, em Poltova, a saber: dos sapateiros, dos cocheiros, dos vaqueiros, carpinteiros, das meninas, dos ferreiros, dos moleiros e dos pequenos. Sobre dois não há referência. Apontava também três quadros para os seguintes trabalhos: Encarregado do moinho, despenseiro e assistente de agronomia. Mas havia também os destacamentos mistos, para cumprir determinadas tarefas de caráter sazonal. Nestes, também, havia um chefe para organizar o trabalho no interior do destacamento e, assim, manter a disciplina e a alegria no trabalho.

Cada destacamento ficava encarregado por um determinado tipo de trabalho a ser desenvolvido na colônia, como forma de trabalho produtivo e de ensino. O trabalho produtivo era realizado na prática diária da vida dos colonistas. Portanto trabalho real para produção da vida real e não simulado de trabalho. “Quem não trabalha não come”. Essa máxima marxista foi levada a sério entre os educandos da colônia, pois exerciam o trabalho e o controle da produção de forma coletiva e se constituíam em sujeitos de sua própria história conforme se lê nos poemas pedagógicos de Makarenko. A vida material dos colonos era suprida com o trabalho produtivo no processo de formação do novo homem, isto é, do homem coletivo, sem perder as dimensões da singularidade do indivíduo, que busca se realizar na vida como sujeito social. Essa realização era, para Makarenko, sinônimo de felicidade.

Por isso, Aranski; Piskunov acentuam que,

La educación por el trabajo es el segundo rasgo fundamental del sistema pedagógico de Makarenko, si consideramos como el primero el problema de la educación en la colectividad. Sólo en el trabajo productivo conjunto y de utilidad social — decía el pedagogo —, es posible educar verdaderos

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

ciudadanos soviéticos. El esfuerzo laboral y su dependência mutua y constante en el trabajo pueden crear una actitud justa de unos para con otros, despertar un cariño familiar y amistad en relación con cualquier trabajador e indignación y condena con el perezoso, con la persona que huye del trabajo. Gracias a los esfuerzos laborales, el hombre se prepara para la actividad productora y se forma en él una actitud correcta para con las demas personas. En el trabajo, la persona adquiere seguridade en sus fuerzas y se siente muy satisfecha y feliz (ARANSKI; PISKUNOV (s/d, pp. 15-16).

A sociedade do trabalho tem, portanto, como premissa básica, uma determinada forma de produzir as riquezas sociais e culturais. Dentre elas, podemos destacar a educação enquanto formação intelectual e o trabalho como moral social. Para produzir uma nova escola e organizar o espaço de sociabilidade escolar se faz necessário um novo método pedagógico, que atenda as exigências do novo modo de produzir a vida material da sociedade. A organização do processo pedagógico na URSS se fez com experiências centradas no coletivo, tendo o trabalho como princípio educativo, pois “nada ensina mais o homem do que a experiência” (MAKARENKO, s/d, p. 32).

Por isso, Makarenko (1956, p. 77), em uma de suas conferências, abriu o discurso com as seguintes palavras, “Não se pode conceber uma educação soviética correta que não seja uma educação dos hábitos de trabalho. O trabalho sempre foi fundamental na vida do homem para assegurar seu bem-estar e sua cultura” e, neste processo, a formação da personalidade do individuo, pois o homem se fortalece e adquire as potencialidades para produzir a vida material da sociedade e satisfazer suas necessidades individuais.

## CONCLUSÃO

As ações desencadeadas por Makarenko, no sentido do forjar o novo homem, permitiu que em circunstância totalmente desfavoráveis à educação, ele construiu uma nova escola, centrada na figura do diretor. Ao criar o coletivo primário, criou uma rede democrática que marcou a historia da educação. A figura central do coletivo era o destacamento, que tinha, na liderança democrática, um chefe, que mantinha contato direto com o diretor e se submetia ao conselho de chefes. Ou seja, na colônia, o princípio básico era “saber mandar e saber obedecer”. Essa regra era assegurada por um principio de disciplina e organização dos coletivos.

Mas foi, de fato no trabalho prático que Makarenko criou seus métodos de organização

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
www.estudosdotrabalho.org

e de educação, garantindo, com isso, a formação do homem socialista. Portanto, a Colônia Gorki foi um grande laboratório para Makarenko, que soube explorar suas potencialidades criadoras e transformou em ações as esperanças que Gorki, Lenin e outros educadores tinham no futuro da sociedade. Mostrou com ações que nada é perdido ao homem, que era possível transformar jovens delinquentes em homens do trabalho. Através de sua experiência, demonstrou sua firme convicção no trabalho produtivo como a força mais poderosa da educação, quando tem um caráter social e é realizado pelas crianças no processo de formação.

## REFERÊNCIAS

ARANSKI V. e PISKUNOV, A. In: A. S. MAKARENKO. **Problemas de la educacional escolar soviética**. Moscú: Editorial Progreso: s/d.

BOLIEZ JUNIOR, Flávio. Pistrak e Makarenko: pedagogia social e educação do trabalho. (**Dissertação** de Mestrado) São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CAPRILES, René. **Makarenko** – o nascimento da pedagogia socialista. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

GMURMAN, V. E. e KORALEV, F.F. **Fundamentos generales de la pedagogia**. Habana (Cuba) Editorial Pueblo y Educación, 1978.

KRUPSKAIA, Nadeshda. **Acerca de la educación comunista**. Madrid: Nuestra Cultura, 1978.

KUMARIN, V. **Anton Makarenko** – Su vida y labor pedagógica. Moscu: Editorial Progreso, 1975.

LAUDEMANN, Cecilia S. **Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

LENIN. V. Tarefas da juventude na construção do socialismo. In: **As tarefas revolucionárias da juventude**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

LUNATCHARSKY, A. V. Decreto sobre la a educación popular. Petrogrado, 11 de noviembre de 1917. In: John Reed, **Diez días que estremecieron al mundo**, 1967, Instituto Cubano del

# Estudos do Trabalho

Ano VI – Número 12 – 2013  
Revista da RET  
Rede de Estudos do Trabalho  
[www.estudosdotrabalho.org](http://www.estudosdotrabalho.org)

Libro, La Habana.

MAKARENKO, Anton Semiônovitch. Tradução por G. N. Filonov; In: BAUER, C. Buffa, E. (orgs.). **Anton Makarenko**. (Coleção Educadores), Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

\_\_\_\_\_. **Poema Pedagógico**. 2. ed. Vol 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Poema Pedagógico**. v. 2. São Paulo: Brasiliense, 1991.

\_\_\_\_\_. **Poema Pedagógico**. 2. ed. Vol 3. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Problemas de la educacional escolar soviética**. Moscú: Editorial Progreso: s/d.

\_\_\_\_\_. **O Socialismo e a educação dos filhos**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1956.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Partido de Classe II – problemas de organização**: Karl Marx e Friedrich Engels (seleção, introdução e notas de Roger Dangeville). Porto, Portugal: Publicações Escorpião, 1975.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do partido comunista**. Obras Escolhidas, Tomo I, Lisboa: Edições Avente, 1982.

OLIVEIRA, Ciro Mesquita de. A formação do homem novo na pedagogia de Anton S. Makarenko: um estudo introdutório na perspectiva da Ontologia marxiana-lukacsiana. (**Dissertação** de Mestrado). Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2012.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria. Para uma releitura do “mestre” Makarenko: notas de uma pedagogia concreta. **Rev. Educação e Filosofia**, v. 18. n. 35-35 – jan-dez 2004.

TCKESKISS, L. A. **O materialismo histórico em 14 lições**. Editora Calvino Filho, 1934. In: <<<http://www.marxists.org/portugues/tematica/1922/materia/cap07.htm>>>

VYGOTSKY, Lev. **A transformação socialista do homem**. 1930. Tradução Nilson Dória. In: <<<http://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>>>